

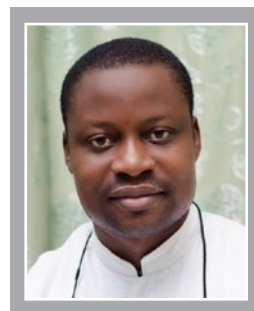
## Os líderes maristas e a missão

“Servir é descer e isso não combina muito bem com quem aspira a subir. Servir não é uma forma de se projetar para chegar à posição desejada; é a própria posição...”

(Soteras, 2022)

Ir. Umoh Benedict

Educador, vice-provincial, direitos da criança,  
voluntários  
Província da Nigéria



**S**ou Irmão marista há vinte e dois anos. Sou um dos conselheiros provinciais e vice-provincial. Sou o Presidente da Comissão de Serviço Marista e conselheiro de ligação para o conselho de Administração das Escolas Maristas. Sou membro da Comissão dos Direitos da Criança e coordenador do Voluntariado Provincial. Represento a região africana no Conselho de Gestão da rede CPV. Tenho um doutorado em Administração e Planejamento Educacional pela Universidade Estadual de Nasarawa, Keffi, Nigéria.



Sou o atual diretor do Colégio Marista de Yangoji, Abuja. Sou professor de educação religiosa e moral. Trabalhar com jovens de diversas origens étnicas, religiosas, económicas e sociais tem sido uma grande oportunidade de aprendizagem e de estar ativamente presente nas diferentes realidades dos jovens. O percurso com os jovens levou-me a desenvolver dois valores: a paixão por Deus e a compaixão pelas pessoas. Estes valores permitiram-me estar empenhado e atento no que diz respeito ao serviço dos jovens, dos colegas de trabalho e dos coirmãos. Sinto-me diariamente desafiado a olhar

para os jovens com dificuldades de aprendizagem; para os jovens que vêm de lares desfeitos e com baixa autoestima; para os jovens com tendências de bullying; para os jovens com meios económicos baixos e que não têm confiança em si próprios; para os jovens que vêm de lares polígamos e que têm medo e se desviam da orientação oferecida pelos adultos. A experiência com estas categorias de jovens ensinou-me a ser paciente, atento e compassivo na missão.



No início do ministério público de Jesus, Lucas 4:18 relata que, tendo ido à sinagoga, lhe foi entregue um rolo e ele abriu-o onde estava escrito: “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para anunciar a boa nova aos pobres. Enviou-me a proclamar a liberdade aos presos e a recuperação da vista aos cegos, a libertar os oprimidos. Esta passagem é o cumprimento da profecia de Isaías 61,1. Isto dá o mote para o estilo de liderança de Jesus – o líder servidor. Mostra também uma mudança de paradigma quando pensamos na missão. A vida e os ensinamentos de Jesus, tal como revelados nos Evangelhos, reforçaram a sua missão. Especificamente, em Mateus 20:25, Jesus declarou: “...sabeis que os chefes dos gentios os dominam e que os seus superiores exercem autoridade sobre eles. Não deve ser assim entre vós. Pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós deve ser vosso servo”. Jesus revelou que aqueles que aspiram à grandeza têm necessariamente de servir os outros. Por outras palavras, o papel de um líder é colocar os outros em primeiro lugar e ajudá-los a desenvolver as capacidades que têm. Como líderes maristas, desenvolver uma missão é capacitar os jovens a se descobrirem de maneira única. Um líder deve se interessar pelo crescimento das pessoas (bem-estar) e com elas identificar as causas que prejudicam seu progresso e criar vários caminhos para enfrentar as dolorosas realidades da condição humana. Essa capacitação deve ter uma abordagem holística e transformadora.

Do mesmo modo, os líderes devem necessariamente ter em conta as necessidades da comunidade que servem. As necessidades da comunidade podem ser identificadas através do processo de avaliação das necessidades, que ajuda o líder a definir as prioridades da sua missão. No entanto, vemos alguns líderes que, sozinhos, levam a cabo projeto(s) para e em nome da comunidade sem envolver as pessoas. Estes líderes pensam que aqueles a quem servimos não têm nada a contribuir para a missão. Por vezes, também, quando não conseguimos envolver os jovens nas decisões que os afetam, porque sentimos que eles são recetores passivos da nossa “generosidade e bondade”, estamos longe de ser líderes servidores.

Para desenvolver uma missão, um líder deve considerar a cultura das pessoas. A cultura descreve o modo de vida das pessoas (Warui e Marbach, 2022). Para que os líderes tenham sucesso na missão, devem dedicar algum tempo a compreender a cultura das pessoas que servem. Os

líderes que ignoram a cultura do povo enfrentarão definitivamente um desafio hercúleo. Os líderes maristas devem possuir um conhecimento profundo da cultura e do meio em que trabalham. Eles também devem respeitar a cultura local onde trabalham. Ao proceder assim a sua missão responderá às necessidades da comunidade.



Para desenvolver uma missão, é necessário que o líder estabeleça com a equipa uma relação baseada na confiança, no amor e na equidade. Uma relação que encoraje as pessoas a darem o seu melhor. A missão será irrealista se o líder não tiver uma relação cordial com a equipa. Se as pessoas não forem respeitadas, reconhecidas e recompensadas, é provável que a missão se desintegre devido à insatisfação dos membros. Por isso, para desenvolver uma missão, o líder deve depositar confiança na sua equipa e esforçar-se por fomentar a sinergia e a comunhão entre eles.

Concluindo, os líderes maristas devem imbuir-se dos valores da paixão por Deus e da compaixão pelas pessoas, enquanto trabalham para elas. A missão marista se desenvolveria se os líderes maristas se dessem conta de sua posição de servidores e não de senhores. Somente sendo servos daqueles a quem servimos é que compreenderemos o verdadeiro sentido de nossa vocação de Irmãos.

#### Perguntas

- As pessoas a quem servimos crescem na missão?
- Como é que a missão serve as pessoas?

#### Referências

- Soterias, J. M (2022). Apontamentos bíblicos sobre a fraternidade para uma liderança orientada para o serviço. Em *Vozes Maristas* (2022). Ensaios sobre liderança servidora e profética (pp. 267). Roma
- Warui, E e Marbach, P (2022). A cultura e a sua influência na conceção e implementação de projectos de ONG. <https://www.arqaam.org/2022/05/11/culture-and-ngo-project-design-and-implementation/>



As opiniões expressas neste documento são da responsabilidade do autor e não refletem necessariamente os pontos de vista do Instituto Marista.

Se quiser partilhar com a Comissão as suas ideias, reflexões ou experiências sobre a liderança servidora e profética, como resultado destas reflexões, escreva para [fms.cimm@fms.it](mailto:fms.cimm@fms.it)